

A FIGURA DA MULHER NA POESIA TURCA COM BASE EM MATERIAIS DIDÁTICOS

LA FIGURA DE LA MUJER EN LA POESÍA TURCA A PARTIR DE MATERIALES DIDÁCTICOS

BASED ON TEACHING MATERIALS WOMAN FIGURE IN THE TURKISH POETRY

Samire MERDANOVA¹

RESUMO: Na poesia turca, a figura da mulher é importante nos currículos universitários. As imagens de mulheres nos exemplos mostrados aos alunos nos textos literários ensinados também são importantes para o domínio do assunto. Desde os tempos antigos, a figura da mulher tem sido uma das figuras mais utilizadas na literatura turca. Conhecemos as mulheres como amante, mãe e irmã nas obras de poetas e escritores ao longo dos séculos. Na poesia clássica, a figura da mulher desenvolveu-se mais como um símbolo de beleza. Ao descrever a beleza de uma mulher, os representantes da literatura Divan a compararam com as belezas da natureza e muitas vezes as equipararam a vários elementos da natureza. O valor dado às mulheres começou a mudar ao longo do período da literatura turca sob a influência do Ocidente. Poetas e escritores já expressam suas opiniões sobre o papel da mulher na vida social e abordam os problemas enfrentados pelas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia turca. Materiais de ensino. Cultura turca.

RESUMEN: *En la poesía turca, la figura de la mujer es importante en los planes de estudios universitarios. Las imágenes de mujeres en los ejemplos mostrados a los estudiantes en los textos literarios enseñados también son importantes para dominar el tema. Desde la antigüedad, la figura de la mujer ha sido una de las figuras más utilizadas en la literatura turca. Encontramos mujeres como amantes, madres y hermanas en las obras de poetas y escritores durante siglos. En la poesía clásica, la figura de la mujer se ha desarrollado más como símbolo de belleza. Al describir la belleza de una mujer, los representantes de la literatura Divan la compararon con las bellezas de la naturaleza y, a menudo, las equipararon con varios elementos de la naturaleza. El valor otorgado a las mujeres comenzó a cambiar durante el período de la literatura turca formada bajo la influencia de Occidente. Los poetas y escritores ya están expresando sus puntos de vista sobre el papel de la mujer en la vida social y abordan los problemas que enfrentan las mujeres.*

PALABRAS CLAVE: *Poesía turca. Materiales de enseñanza. Cultura turca.*

¹ Universidade Estadual de Baku (BSU), Baku – Azerbaijão. Professora Associada, Doutora em Filosofia em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3138-1902>. E-mail: smrmerdanova@gmail.com

ABSTRACT: *In Turkish poetry, the figure of women is important in university curricula. The images of women in the examples shown to students in the taught literary texts are also important in mastering the subject. Since ancient times, woman figure has been one of the most widely used figures in the Turkish literature. We meet women as a lover, a mother and a sister in the works of poets and writers for centuries. In classical poetry, the woman figure has been developed more as a symbol of beauty. When describing the beauty of a woman, the representatives of the Divan literature compared it with the beauties of nature and often equated them with various elements of nature. The value given to women began to change over the period of Turkish literature formed under the influence of the West. Poets and writers are already expressing their views on the role of women in social life and address the problems faced by women.*

KEYWORDS: *Turkish poetry. Teaching materials. Turkish culture.*

Introdução

Estilos desempenharam um papel importante na garantia de educação e alta qualidade na educação. É especialmente importante estudar os problemas encontrados durante a educação na linguagem dos estilos.

Os estilos funcionais da língua literária do Azerbaijão incluem os seguintes estilos; artístico, jornalístico, doméstico, oficial-empresarial. Cada um desses estilos tem suas próprias características. Essas características, identificadas no processo de desenvolvimento histórico, distinguem um estilo do outro. Por exemplo, assim como o imaginário de um estilo artístico se distingue pela abundância de meios de expressão artística, a principal característica de um estilo científico é a preferência pelo uso de termos. Por mais diferentes que sejam esses estilos, todos são estilos de linguagem literária. Portanto, cada um desses estilos está sujeito às normas fonéticas, lexicais e gramaticais de nossa língua literária.

Estilo é um método de uso intencional de ferramentas de linguagem. A seção linguística que estuda estilos é chamada de estilística.

Os estilos mostram sua face tanto do ponto de vista social geral quanto do ponto de vista individual e especial. No primeiro caso, ou seja, quando tem um conteúdo geral, social, emergem os estilos funcionais. Os estilos funcionais abrangem diferentes áreas do pensamento social nacional e, portanto, são divididos em vários tipos. Os estilos funcionais compõem a linguagem literária como um todo.

Estilo de vida é a linguagem na qual as pessoas se comunicam umas com as outras na vida cotidiana. O estilo de vida é uma linguagem comum - uma linguagem na qual as pessoas interagem umas com as outras. O estilo de vida não é a linguagem dos livros e jornais, mas ao

mesmo tempo não é local. Estilo de vida é uma forma de fala oral usada no comportamento cotidiano.

O estilo doméstico é o estilo mais comum da linguagem literária. Durante a aula na escola, tanto o professor quanto o aluno falam nesse estilo e expressam suas opiniões nesse estilo. O estilo de vida difere da linguagem literária escrita em suas características fonéticas, lexicais e gramaticais. Aqui as palavras são pronunciadas de acordo com as normas ortoépicas, e as frases diferem em estrutura em comparação com a linguagem literária escrita.

A principal característica do estilo de vida é a liberdade e a compacidade. A essência do estilo doméstico é a fala dialógica. A fala dialógica refere-se à linguagem e estilo usados por duas pessoas na vida cotidiana. A liberdade e concisão do estilo de vida é mais pronunciada no discurso dialógico. A entonação e o gesto desempenham um papel importante na fala dialógica, as frases incompletas funcionam muito bem.

Metodologia

Na história da língua literária do Azerbaijão, a riqueza das tradições familiares e domésticas se reflete nas fontes de tradução de uma maneira única. No século 16, a tradução persa de Nishati do *Shuhadanameh* diferia nesse aspecto. Esta obra, que consiste na tradução do *Rovzatush-Shuhada* de Hussein Vaiz Kasifi para o turco do Azerbaijão, distingue-se pela sua “atitude livre-criativa em relação ao original” (NAGHISOYLU, 2019, p. 21, tradução nossa) longe do esquematismo.

Mohsun Nagisoylu, que preparou “*Shuhadaname*” para publicação e escreveu um prefácio para ele, observa que “Nishati conseguiu traduzir “*Rovzatush-Shuhada*” escrito em um estilo altamente artístico em uma linguagem próxima ao vernáculo simples e vivo” (NAGHISOYLU, 2019, p. 21, tradução nossa).

No entanto, é difícil concordar com o autor do prefácio chamando esta tradução de um exemplo incondicional de “tradução literária” porque é possível encontrar características de diferentes estilos funcionais em “*Shuhadaname*”. Aqui, junto com o estilo artístico, os elementos do estilo religioso-*sharia*, científico, jornalístico, especialmente familiar-doméstico, atuam como uma unidade.

T. Hajiyevev escreve: “Em geral, a linguagem da prosa turco-azerbajjana começa com a linguagem da prosa traduzida. As traduções feitas nos séculos XV-XVI da língua literária do Azerbaijão também mostram a perfeição” (HAJIYEV, 2016, p. 264, tradução nossa).

Quanto aos estilos da época, o eminente linguista, sem aprofundar a diferenciação funcional, distingue apenas dois estilos: 1) livro-clássico, e 2) folclore-falado (HAJIYEV, 2016, p. 254).

No entanto, ele observa que a base do aprofundamento diferencial é observada dentro desses estilos: estilo artístico, estilo científico, estilo epistolar-formal (HAJIYEV, 2016, p. 264).

A linguagem da tradução de “*Shuhadaname*” é considerada um dos exemplos clássicos da linguagem em prosa escrita do Azerbaijão no estágio inicial, e os eventos descritos aqui vêm de tempos muito antigos.

Quando o pai, que se preparava para sacrificar seu filho Ismail, perguntou-lhe se ele tinha um testamento, Ismail deu três testamentos, o último dos quais é o seguinte:

Ó Khalilullah, eu sei que quando você voltar para casa, para minha mãe Hajar, que suportou o fardo da diferença, ela virá me ver conscientemente, para chorar de tristeza e rugir do fogo crepitante e do calor da raiz. Eu esperava de você que ressuscitasse com sua mãe e a consolasse sem dizer uma palavra áspera à mãe, lembrando que a diferença entre os filhos é muito forte para as mães (NAGHISOYLU, 2019, p. 65, tradução nossa).

Aparentemente, Ismael não hesitou em aconselhar seu pai sobre como tratar sua mãe, embora não permitisse nenhuma dúvida sobre sua disposição de se sacrificar interior e espiritualmente no caminho de Deus. O filho tem certeza de que a mãe vai “rugar” para o filho único e ela sabe que tem o direito de fazê-lo. É por isso que ele lega ao pai que não se lembre da mãe por esse “pecado”.

As seguintes palavras da irmã de Yusuf, Dayna, que foi forçada a deixar sua casa e aldeia por causa do ciúme de seus irmãos, podem ser consideradas como exemplos típicos de estilo familiar:

Caro irmão, quem está certo, eu sou uma das suas caravanas, leve-me como você sabe, onde quer que esteja, vou varrer a terra com minha vassoura, e se quiser água, trarei água, e se quiser comer, terei duas mãos. Eu recolho lenha. E se, claro, você não me levar, hein? Quem é a joia da pérola do sol, a pérola de Jacó? (tradução nossa)

É difícil determinar se essa manifestação discursiva é em si uma tradução ou um original. T. Hajiyevev está absolutamente certo de que nos séculos XV-XVI a língua literária do Azerbaijão atingiu tal nível que começou a traduzir de línguas com antigas tradições literárias escritas como árabe e persa “[...] Analogia com árabe avançado e persa pode criar tipos de frases diferentes do vernáculo ou fazer certas correções em uma frase no vernáculo, alterar ou substituir conjunções etc.” (HAJIYEV, 2016, p. 265, tradução nossa).

A linguagem coloquial viva também é incorporada em “*Shuhadaname*” em dois níveis: tanto em prosa quanto em diálogos. E, claro, a vibração, impulsividade e conversa dos diálogos são mais fortes.

No “*Shuhadaname*” o seguinte diálogo é dado entre Hamza e sua esposa:

Hamza disse:

- Fale com mais clareza.

A senhora disse:

"É como se Abu Jahl tivesse feito algo com seu sobrinho hoje."

Hamza disse:

- O que aconteceu?

A senhora disse:

“Hamzah, Abu Jahl e alguns politeístas agarraram Muhammad e o espancaram tanto que o sangue escorria de sua testa abençoada e eles esfregaram seu rosto abençoado no chão, o que é um sinal do sol (NAGHISOYLU, 2019, p. 132, tradução nossa).

O texto do diálogo continua com as perguntas mais consistentes (e intencionais) de Hamza e as respostas mais específicas de Khatun:

Hamza disse:

- Nossa, o tio dele era Abu Talib Khan?

Ele disse:

- Ele foi para suas ovelhas e pastoreou suas ovelhas, mas ele não está ciente disso.

Ele disse:

- Abu Lahab nasceu nessa época?

Ele disse:

- Ele estava sentado em um momento de coração partido e disse: "Mate e mate este feiticeiro."

Hamza disse:

- Nossa, o tio dele era Abu Talib Khan?

Ele disse:

- Ele foi para suas ovelhas e pastoreou suas ovelhas, mas ele não está ciente disso.

Ele disse:

- Abu Lahab nasceu nessa época?

Ele disse:

- Ele estava sentado em um momento de coração partido e disse: "Mate e mate este feiticeiro."

Hamza disse:

- Abbas estava no sangue?

Ele disse:

- Abbas era como uma borboleta no círculo do sol dos dois mundos, e ele dizia: “Tenha piedade de seu Sayyid” e aqueles infelizes não seriam contra a palavra de Anun (NAGHISOYLU, 2019, p. 131, tradução nossa).

The dialogue is interrupted here, but the plot, which is a continuation of the idea and content, is not over yet:

“Amir Hamza chorou amargamente e não comeu nem bebeu por três dias, então se levantou da mesa e disse:

- Eu me proibi de comer e beber até me vingar de Muhammad dos infiéis” (NAGHISOYLU, 2019, p. 133, tradução nossa).

O texto, que se baseia em diálogos e já se baseia na entonação da fala, continua a entonação da língua falada sob a influência das pulsações do ritmo anterior, mesmo após a passagem. A harmonização do diálogo e da narração com base nessas relações democráticas de fala deve-se principalmente ao “propósito comunicativo” do tradutor, que se dirige diretamente aos leitores. Assim, ele tentou tornar as mais perfeitas ideias religiosos-espirituais, motivos, conceitos místicos, que exigem uma percepção psicológica especial, compreensíveis para qualquer um que se interessasse pela linguagem extremamente inteligível do estilo familiar.

Resultados e discussão

A teoria da comunicação, assim como a pragmalinguística, defende que o sucesso de um ato comunicativo depende principalmente do falante (escritor), ou seja, do emissor, que influencia o destinatário ao definir a estratégia da fala (comunicação em geral) “[...] a capacidade de dirigir em um grau ou outro” (JAFAROV, 2021, p. 113-114, tradução nossa).

Há situações no texto do Testemunho que são inerentemente quotidianas mas, na sua essência, os ideais em que uma pessoa acredita, as crenças de quem respeita o poder divino, servem para mostrar a sua capacidade de pagar as suas dívidas e de suportar privações extraordinárias. Por exemplo, durante a batalha de Uhud, uma mulher viu Fátima, a filha do Profeta, sentada à sombra de uma parede e chorando.

Querido pai, você me trouxe para o exterior e colocou um orfanato em meu coração pela dor de um estranho. Quem teria desejado que minha mãe, Khadija, estivesse viva, teria feito uma reclamação contra minha orfandade e orfandade, e teria colocado um unguento em minhas feridas deixadas por minha estranheza (NAGHISOYLU, 2019, p. 147, tradução nossa).

As palavras inflamadas de Fátima afetaram tanto seu pai, irmão e filho que ela quis deixar seus parentes mortos ou moribundos para ver o Profeta e transmitir os sentimentos de Fátima a ela.

Porque este suborno foi para a estrada, seu pai viu que ele foi martirizado e caiu no chão. De repente, ele viu seu filho ferido e ficou com uma cicatriz em sua vida. Ele viu sua mãe por seu filho e disse:
- Mãe, seja bem-vinda, no meu último suspiro eu ansiava por Didar. Sente-se ao meu lado por uma hora e deixe-me olhar para você.

... Sua mãe disse:

- Minha querida mãe e mártir de minha mãe, meu coração arde e meus olhos lacrimejam em minha diferença interior. Mas coloquei a filha de *Rasûlullah* (s) em um canto e vim ouvir a notícia de seu pai, e não ouvi a mensagem de *Rasûlullah* (*sall-Allâhu 'alaihi wa sallam*) e Hadrat Fátima (s.a.) estava esperando. Perdoe-me por não sentar (NAGHISOYLU, 2019, p. 147, tradução nossa).

Para entender a “naturalidade” dessas palavras maternas, é necessário recorrer novamente às interpretações da pragmática linguística:

“Quando um falante fala, ele expressa a intenção de comunicação, ou seja, a intenção. O ouvinte, além de percebê-lo, deve explicar seu significado, explicar a intenção subjetiva, autoral do locutor” (ABDULRAHIMOV, 2014, p. 114, tradução nossa).

A mãe “interpreta” o apelo do filho moribundo à mãe dizendo que o filho foi martirizado no caminho de Muhammad, na verdade, ela (a mãe) estava pronta para morrer dessa forma. Em suas palavras, escondia-se a “reivindicação” de não perder a oportunidade de ser mártir.

Quando uma mulher e seus companheiros encontraram o Profeta (pbuh) no sopé do Monte Uhud, ele caiu a seus pés e narrou a história.

Volte logo e dê a notícia da minha vida à mãe, e assim que possível traga o momento para mim.

Mais sobre este texto fonte Texto fonte necessário para informações adicionais de tradução

Enviar comentários

Painéis laterais

Ela voltou para pedir misericórdia ao vento e transmitiu a saúde do Profeta (pbuh) para sua filha e disse:

- Eu vi meu pai de pé com seus Companheiros e ele estava orgulhoso de seu mundo.

Hazrat Fatima disse:

Dá-me um pai e recebe de mim as boas novas (NAGHISOYLU, 2019, p. 323, tradução nossa).

A situação deste discurso é tal que, apesar de todos os sacrifícios feitos por esta mulher, nem as palavras do Profeta nem de sua filha Fátima têm qualquer significado religioso-espiritual. É simplesmente uma questão de o pai querer ver a filha e a filha querer ver o pai, o que não vai além da relação familiar.

No entanto, existem “tentativas” no texto do “*Shuhadaname*” de conectar os atos da fala familiar e doméstica com o significado religioso-espiritual, o que deve ser explicado no contexto do problema da “linguagem da religião”. Porque a opção oposta - um ponto de partida que podemos chamar de “religião da linguagem” - parece completamente absurda porque a própria linguagem nada mais é do que um “sistema de signos livres” (F. de Saussure). No entanto, essa liberdade tem uma motivação textual tal que o pensamento religioso a utilizou

com bastante sucesso, especialmente tentando influenciar o estilo mais popular de vida familiar de uma forma única:

Houve momentos em que de repente ouviu-se um grito vindo da porta e um suspiro afegão. Eles viram que Imam Hasan e Imam foram os que disseram:

“Pai, abra a porta da cela e diga adeus à última visão de nossa mãe.”

Ali, o Comandante dos Fiéis, levantou-se, abriu a porta, abraçou os príncipes, acariciou-os e disse-lhes:

- Ó almas de vosso pai, como sabeis que vossa mãe vai morrer?

Eles disseram:

“Querido Pai, você ordenou que você fosse para o abismo”. Ao nos aproximarmos, uma voz chegou aos nossos ouvidos que Ibrahim Khalil estava dizendo: Os órfãos de Fátima-Zahra chegaram. Assim diz Ishmael-i Zabih: Os intercessores da Hora chegaram. Aqui está o que o Mensageiro de Allah (saw) disse: Meus gritos chegaram. Quando chegamos a Rowza, nós o cumprimentamos e o Mensageiro de Allah (saw) respondeu:

As referências aos santos islâmicos - Ibrahim Khalil, Ismaili-Zabiha, o Profeta Muhammad, bem como suas nomeações sobre Hasan e Hussein (órfãos de Fátima-Zahra, intercessores do juízo final, meus gritadores) são apresentadas com uma impressão mítico-épica que é popular em o mundo muçulmano. Na verdade, eles trazem para a linguagem do estilo familiar a contenção oficial, o peso e até o misticismo do estilo religioso-espiritual. Claro, a referência às palavras dos santos, ao seu discurso, em todos os casos realiza as diferentes possibilidades funcionais do texto, removendo e remotivando o texto de sua natureza doméstica.

Não apenas o poder da fatwa dominante da religião, mas também a extraordinária inspiração psicológica sincera, os recursos da influência ética têm o poder de "colorir" a linguagem no estilo, de dar-lhe não apenas léxico-semântico, mas também tons sintático-entonacionais; por exemplo:

A senhora disse:

- Sê um pai para mim e diz-me a qual destes três homens irei.

Abu Musa disse:

- Apresentarei o estado do meu entendimento a você assim que o resultado for alcançado, a partir de agora fale com sua mente aconselhável e aja como você sabe.

A senhora disse:

- Diga-me.

Abu Musa disse:

- Se você tem uma tendência à riqueza com o reino - Yazid e se você quer parecer jovem e ascético - Abdullah e se você quer ser gentil e gracioso neste mundo, e na Outra Vida ser salvo do sofrimento e entrar no Paraíso, Caminhando no Paraíso com o Imam Hussein (a) Ouvi do Profeta (pbuh) que

ele disse que toda mulher que se casar com o Imam Hussein deveria ser proibida de fumar (NAGHISOYLU, 2019, p. 225, tradução nossa).

Como pode ser visto nos exemplos anteriores, um dos principais indicadores que aproximam os textos de estilo familiar do estilo religioso-espiritual são os antropônimos - nomes de santos islâmicos, que possuem um conteúdo místico especial e desempenham um papel importante na organização da semântica ideológica de textos individuais que participam do diálogo, em regra, dirigem a troca de informações do ponto de vista de que cada vez que esses nomes são mencionados, eles se tornam centros com sua própria esfera de influência informacional. No entanto, deve-se notar que os antropônimos de “*Shuhadaname*” não apenas têm um conteúdo místico, mas também refletem as verdadeiras relações familiares, laços de parentesco:

- Quem é?

Eles disseram:

- Zeynab é filha do Comandante dos Fiéis Ali (as) e irmã do Imam Hussein (as).

... Ziyadoğlu disse:

- Como você viu a verdade sobre o Ahl al-Bayt com seu irmão artificial?

Zaynab disse: "Não vimos nada além de bondade, e nosso Ahl al-Bayt era um povo cuja vontade foi testemunhada pela vontade de Deus no passado, e meu bisavô e nobre pai nos informaram disso... (NAGHISOYLU, 2019, p. 225, tradução nossa).

Conclusão

Resumindo o exposto, podemos dizer que o estudo dos monumentos escritos no ensino superior foi um dos pontos mais importantes. O estudo dos estilos no processo de ensino é importante em termos de relevância. Nós afirmamos isso claramente nos exemplos acima.

Aparentemente, é fruto da confiança na linguagem viva que existem muitos fatos de desvio da norma literária, principalmente na fala dos personagens, no “*Shuhadaname*”. No entanto, não se deve esquecer que “a linguagem literária, embora à primeira vista seja um conceito linguístico claro, é uma das questões não resolvidas na linguística” (AKHUNDOV, 2011, p. 106, tradução nossa), é impossível insistir que é a norma. No entanto, é seguro dizer que a linguagem da tradução de “*Shuhadaname*” com normalidade e anomalias reflete totalmente a riqueza da família linguística literária do Azerbaijão e estilo doméstico em um tópico típico da Idade Média.

A língua doméstica é uma língua falada. A língua falada é uma língua escrita. A linguagem escrita surgiu após o desenvolvimento da sociedade. A fala oral é a primeira língua.

Assim, a linguagem escrita é formada com base na linguagem oral. A linguagem escrita é muitas vezes percebida como sinônimo de linguagem literária. Estilos de linguagem literária, via de regra, surgem com base na linguagem escrita. A linguagem literária é um sistema de estilos. Como resultado, o surgimento da linguagem literária significa a definição de estilos.

A fala, que agora percebemos como um vernáculo, era então a língua na qual a língua viva era comunicada pelo povo como um todo. Mais tarde, a linguagem literária atingiu tal nível de desenvolvimento com seus estilos de escrita que se afastou da naturalidade da linguagem popular, com isso a linguagem literária tornou-se um estereótipo, uma linguagem modelo. Neste momento, as pessoas sentem a necessidade de uma comunicação natural na comunicação. Quando essa situação literária é alcançada, o nível cultural da sociedade se eleva e há uma tendência a se afastar do dialeto local. Nesse caso, a linguagem normativa literária abre até certo ponto o caminho para a vida cotidiana. Assim, surge a manifestação oral da linguagem literária - o estilo de vida.

REFERÊNCIAS

ABDULRAHIMOV, E. **Linguistic pragmatics**. Baku: Science and Education, 2014.

AKHUNDOV, A. **General linguistics**. Baku: East-West, 2011.

HAJIYEV, T. **Selected works**. Baku: Science, 2016. v. 1.

JAFAROV, N. **Multidisciplinary linguistics**. Baku: Science and education, 2021.

NAGHISOYLU, M. **Shuhadaname**. Baku: Science, 2019.

Como referenciar este artigo

MERDANOVA, S. Estudo de monumentos escritos no currículo do ensino superior. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022073, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8i00.17470>

Submetido em: 12/08/2022

Revisões requeridas em: 19/09/2022

Aprovado em: 21/10/2022

Publicado em: 30/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

